

VOTO: UMA ARMA DO PVO

VOTAR É UM DEVER DE TODO O CIDADÃO CONSCIENTE E POR ISSO TODOS DEVEMOS CUMPRIR A OBRIGAÇÃO DE NOS RESENCEARMOS.

FAÇA JÁ HOJE A SUA INSCRIÇÃO, NAO DEIXE PARA AMANHÃ.

(Avanca)

A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII

2.1.75

(Preço avulso 2\$50)

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 40 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULE

1975 - ANO NOVO — VIDA (REALMENTE) NOVA

O título deste apontamento é uma expressão popular bastante usada. Efectivamente, no início de cada ano, ouvimos até à exaustão, a dita frase do povo, exteriorizando a decisão (nem sempre confirmada) de modificar a realidade das coisas, de reorganizar o ambiente de todos os dias, em resumo, de fazer do Ano Novo uma Vida Nova.

Com efeito, no nosso País assim sucedeu, nas últimas décadas. As pessoas, frustadas por um quotidiano sem mudanças, «vingavam-se» no fim de um rol de doze meses afirmando (e iludindo-se, às vezes consciamente) que «este ano é que vai ser mesmo vida nova».

Porém, tudo continuava como dantes — quartel-general em Abrantes (citando uma outra expressão popular).

Sobretudo desde 1961, com o

Beneficiado

O Aeroporto de Faro

Começa a funcionar a partir de Janeiro, a iluminação da placa de estacionamento do aeroporto de Faro, constituída por seis potentes projectores assentes em elevadas torres de cimento. Entretanto, está a ser instalado um posto transformador da energia eléctrica.

Também irá proceder-se ao arranjo urbanístico da faixa de terreno que separa o edifício dos serviços técnicos da Aeronáutica Civil da plataforma de estacionamento das aeronaves.

desflagrar de uma guerra em três frentes (guerra que a miopia política do ditador Salazar não conseguiu evitar, quando outras experiências históricas indicavam que só o caminho da libertação das colónias favorecia o futuro), o povo português, sofrendo na carne e na alma os efeitos das sangrentas batalhas — enquanto

• Continua na 2.º pág.

Emigrantes portugueses

apoiam o 25 de Abril

No Palácio dos Desportos de Saint-Quen, em Paris, a Associação dos Originários de Portugal, fundada há doze anos, organizou no dia 29 de Dezembro, uma grande jornada festiva de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório, tendo estado presente grande número de compatriotas nossos radicados em França, que não quiseram deixar de manifestar toda a sua vibrante solidariedade para com a jovem democracia portuguesa.

Segundo informações que nos chegaram, também noutros países da Europa e da América, alguns núcleos de portugueses estão a promover reuniões de apoio ao Movimento nascido em 25 de Abril. É nesta conjugação de esforços de todos os portugueses que se pode cimentar um Portugal livre, progressivo e democrático.

Especulações

pelo Eng.º LAGINHA SERAFIM

A especulação é tão antiga como a História, mas poucas vezes poderá ser tolerável. Especula-se na ciência, na economia e na política; em geral, especula-se por aquilo que se não tem. Especula-se com a Arte Moderna, com o Canto e o Teatro, com o sexo no cinema e com quase tudo. Quando não se sabe de ciência certa, é-se tentado a especular, intelectualmente, e há, infelizmente, quem o faça. Especula-se também com casas e com dinheiro que pode vir de aqui ou de além. Especulou-se com os ouros do Brasil e o ferro, ou com o sisal, o açúcar, os óleos ou as auto-estradas. Especula-se, muitas vezes, com o que os outros sabem de energia nuclear, de electrónica, de química, ou de outras engenharias. Muitas multinacionais também especulam económica-

• Continua na 5.º pág.

Situação Caótica no Hospital de Faro

Conforme promessa feita no último número do nosso Jornal, voltamos hoje a referir a situação (afilativa) em que se encontra o Hospital de Faro, cuja «herança» é sinónimo do pouco interesse dedicado pelos governantes anteriores à revolução de Abril ao importante sector da saúde das populações.

Com efeito, foi organizada uma reunião com os órgãos de Informação, a fim de se tornar público o problema em que se debate o Hospital da capital algarvia — e o panorama é verdadeiramente desolador. Tal reunião decorreu na Santa Casa da Misericórdia de Faro, e foi presidida pelo dr. Mário de Sousa e Silva, do Conselho de Gestão daquele estabelecimento hospitalar.

Foi o dr. Mário de Sousa e Silva que referiu, a todos os presentes à reunião, a forma como foi instituído o Conselho de Gestão do Hospital, cujos esforços desde o primeiro momento, foram realizados no sentido de reestruturação.

• Continua na 5.º pág.

Esteve no Algarve o Comandante Geral da P. S. P.

A fim de contactar pessoalmente com as forças dependentes do seu comando e dar-lhes algumas directrizes impostas pelas novas condições em que o País vive, esteve no Algarve o sr. Brigadeiro João José Neves Cardoso, Comandante Geral da P.S.P.

Devido ao curto intervalo entre o acontecimento e a saída deste Jornal, só no próximo número daremos pormenores.

• Ler na 2.º pág.

Electrificação do País:

Vasta obra de progresso

Uma das maiores tarefas que se impõem ao actual Governo Provisório e aos futuros Governos do País é, sem dúvida, a electrificação do interior do território nacional, cujo abandono (neste como em muitos outros cam-

pos) tem sido um facto, ao longo dos anos.

Torna-se necessário dar passos decisivos no sentido de levar a milhares e milhares de portugueses esse importante benefício da civilização que é a energia eléctrica. Nem de resto se compreenderia que assim não fosse, sabendo que tal tarefa é essencial à promoção sócio-económica das zonas rurais e à melhoria das condições de vida do povo português.

Claro, não se poderá andar mais rapidamente do que as pos.

• Continua na 5.º pág.

Tratamento de esgotos no Algarve

Encontra-se em pleno desenvolvimento o processo para dotação de várias localidades do Algarve com um sistema de tratamento de esgotos.

Após concurso aberto pela Comissão Regional de Turismo, nove firmas concorrem ao fornecimento e montagem do equipamento para estações de tratamento, apresentando propostas que abrangem os diversos tipos de povoações do Algarve, isto é, para 1000, 3000, 5000, 10 000, 15 000 e 20 000 habitantes.

Está para breve a adjudicação de propostas recebidas.

A EVA serve mal

os estudantes

vemos responder e esclarecer.

Três pontos fundamentais referem a carta daquele Senhor:

1.º — A impossibilidade dos estudantes utilizarem os carros de

• Continua na 2.º pág.

Nota Quinzenal

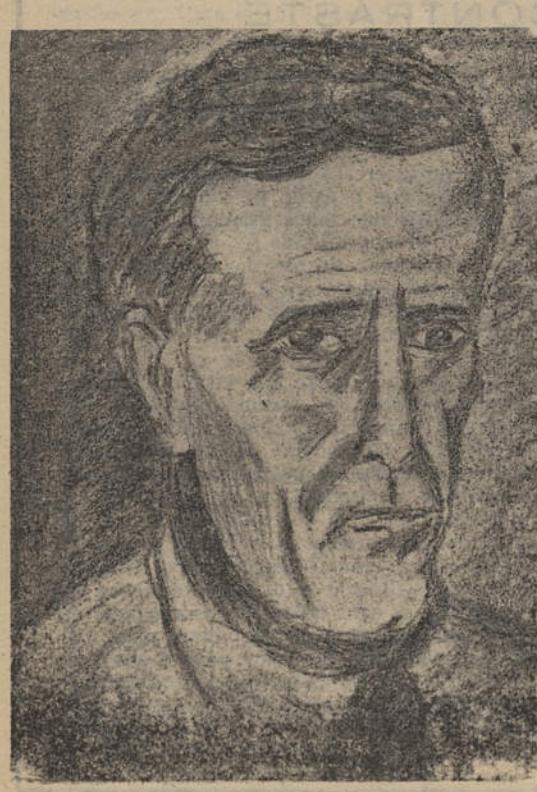
Em geito de elogio

A' Cooperativa Agrícola

A política agrária do dito Estado Novo resumia-se à existência de um aparelho corporativo (Grémios, Federações, Juntas) de índole burocrática e incapaz de corresponder às necessidades do País no campo da agricultura (e não só). Daí a progressiva estagnação que a agricultura portuguesa veio registando ao longo de décadas, apesar do chefão de Santa Comba repetir, de dedo em riste, que os portugueses deviam ter «uma mão a espada, na outra a charrua».

Grémios, Federações e Juntas, inteiramente dominados pelos grandes agrários (os quais, ainda hoje, após o 25 de Abril, procuram manter o seu domínio naqueles organismos, esperançados que assim possam continuar no futuro), que

• Continua na 5.º pág.



Vila Real de Santo António
inaugurou um Monumento
a ANTÓNIO ALEIXO
— e Loulé quando?

Vila Real de Santo António, terra onde nasceu o genial poeta popular António Aleixo, não quis deixar por mãos alheias a homenagem que há muito era devida àquele vulto da nossa mais genuína Poesia; e assim, no passado dia 21 de Dezembro, foi inaugurado um busto que, em plena Avenida da República, daquela Vila algarvia, ficará a perpetuar a memória de António Aleixo.

Em boa hora Vila Real de Santo António integrou nas comemorações do II Centenário da sua fundação, esta justíssima homenagem a António Aleixo.

Devido ao curto intervalo entre o acontecimento e a saída deste Jornal, só no próximo número daremos pormenores.

A EVA serve mal os estudantes

● Continuação da 1.ª pág.

carreiras com percursos directos entre Faro e Portimão;

2.º — A falta de autorização para que possam utilizar a carreira das 16,15 por Santa Bárbara, no regresso a Loulé;

3.º — O número de viagens de cada passa.

Quanto ao primeiro, muito antes da publicação da carta do Sr. Vitor Leal, já tinham sido dadas instruções no sentido de que os detentores de passes pudessem utilizar sem restrições os carros das carreiras indicadas, logo que esta gerência teve conhecimento do desejo manifestado.

Quanto ao segundo ponto, baseados na ideia exposta por aquele Senhor, que reputamos de muito válida e de que não temos qualquer dúvida em aceitá-la, com a indispensável adaptação que lhe confira o necessário carácter de legalidade, informa-se terem sido dadas instruções para que os estudantes portadores de passes, caso queiram, utilizem a referida carreira, pagando o excesso do custo do bilhete normal, na quantia de um escudo.

No que se refere ao número de viagens de cada passa, cumpremos esclarecer que a legislação em vigor só permite a sua passagem por 12 ou 52 viagens, para utilização semanal ou mensal, respectivamente, como medida pugnada pelo Estado no sentido duma uniformização generalizada a todo o país em todos os tipos de transporte.

Permitimo-nos ainda abusando do espaço do jornal, algumas considerações sobre o problema do transporte de estudantes.

Este assunto tem representado para as Empresas de Transportes Públicos, um problema que é fonte de muitas preocupações e tremendas dificuldades. Por um lado, reconhece-se a necessidade imperiosa duma política de elevação da cultura nacional, como alavanca indispensável ao progresso do país, por outro, não é possível numa actividade explorada pelo sector privado, embora concessionária dum serviço público, uma gestão que não possa o equilíbrio económico necessário na conjuntura onde se inserem. E dentro dos limites destes parâmetros que cada Empresa

António Aleixo

● Continuação da 1.ª pág.

nio Aleixo, ilustre filho vilarelense e prestigiosa figura do Algarve.

No acto de descerramento do busto, pronunciou um discurso o dr. Joaquim Magalhães, Reitor do Liceu de Faro, que foi amigo pessoal de Aleixo e que tanto tem feito pela divulgação e entendimento da obra do popular poeta.

A estátua é da autoria do artista vilarelense Costa Rebocho.

Por outro lado, e ainda no prosseguimento da homenagem a António Aleixo, o Grupo de Teatro do Glória Futebol Clube representou, à noite, no Cine-Teatro Foz, o «Auto do Ti Joaquim» e «Auto da Vida e da Morte», da autoria do poeta Aleixo.

Loulé, localidade onde António Aleixo viveu grande parte da sua vida, e onde hoje moram filhos e netos do poeta, regosijam-se com o facto de se continuar zelando pelo nome e obra do vate popular, cuja fidelidade à nossa terra bem merecia que se concretizasse uma iniciativa neste jornal já preconizada: a transformação em Museu da casa onde António Aleixo passou os seus dias de sofrimento e grandeza.

Esperemos que, em breve, também Loulé afirme quanto se sente favorecida por ter albergado no seu seio um dos maiores poetas portugueses de sempre: António Aleixo.

DÉ PROVAS DE CIVISMO...

— Não suje as ruas.

— É mais fácil não sujar do que limpar.

DES POR TOS



FUTEBOL

Disputou-se no passado domingo, 15 de Dezembro, a 4.ª jornada do Campeonato Distrital de Juvenis.

Em Loulé, no Estádio Campina, o Quarteirense recebeu o Lusitano de V. Real de St.º António e foi derrotado por 0-6.

A equipa do Louletano deslocou-se a Faro para confrontar a equipa do Farense B. Após ter estado a vencer por 0-1, um golo desfavorável ao Louletano viria a cifrar o resultado em 1-1.

Indicamos a seguir a classificação da zona a que pertencem o Louletano e o Quarteirense após a 4.ª jornada:

1.º Louletano — 5 pontos (4 jogos)
2.º Olhanense — 5 pontos (4 jogos)
3.º Lusitano — 4 pontos (3 jogos)
4.º S. Luís — 3 pontos (3 jogos)
5.º Moncarapachense — 3 pontos (3 jogos)
6.º Farense B — 3 pontos (3 jogos)
7.º Quarteirense — 1 ponto (4 jogos)

De salientar ainda que o Louletano, além de ser o guia actual da classificação, é também a equipa melhor comportada, o que fez com que merecesse elogios no Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional.

ATLETISMO

Promovido pela Secção de Atletismo do Louletano no D. C., decorreu na tarde do passado sábado, 14 de Dezembro, no Parque Municipal, mais um convívio de Atletismo que integrou provas de Corta-Mato. Compareceram jovens de ambos os sexos de idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Escalão A — Fem. (7.8 anos) 350 m, 1.º Janet Laginha; 2.º Maria João; 3.º Célia Maria. Escalão A — Masc. (7.8 anos) 400 m, 1.º Daniel Castro; 2.º Irineu Matias; 3.º Francisco Mariano. Escalão B — Fem. (10.11 anos), 400 m, 1.º Cidália Maria; 2.º Dina Teresa. Escalão B — Masc. (9.10 anos) 800 m, 1.º Alvaro Viegas; 2.º Leonel de Jesus; 3.º Patrice Custódio. Escalão C — Fem. (12.13 anos) 400 m, 1.º Adriana Maria; 2.º Rogélia Maria; 3.º Fernanda Cristina. Escalão C — Masc. (11.12 anos) 1200 m, 1.º Hélio Viegas; 2.º Idalécio Jorge; 3.º Domingos Martins.

Realizou-se em Lisboa, no passado domingo, 15 de Dezembro, a prova de apuramento para a S. Silvestre Continental.

A partida alinharam 33 concorrentes em representação de vários clubes.

A prova foi ganha por Aniceto Simões do Benfica; Leonardo Caetano, em representação do Louletano, classificou-se em 9.º lugar à frente de atletas credenciados a nível nacional.

LÉLIO AMADO

ALEXANDRINA DA CONCEIÇÃO VAIRINHOS

MISSA DÓ 30.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja das Portas do Céu, no dia 13 de Janeiro, pelas 9 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto. O seu agradecimento é extensivo a quantos se dignaram acompanhar à sua última morada e às que, por qualquer forma manifestaram os seus sentimentos de pesar.

Técnico de Contas

10 anos de inscrição na D. G. I., prática de contabilidade e orientação serv. escrit., aceita serviços e estudos, part-time ou até full-time.

Resposta a este Jornal, ao n.º 55.

ANO NOVO — Vida realmente nova

● Continuado da 1.ª pág.

engordavam os traficantes de armas, os vendidos da Pátria, os interesses egoístas daqueles que engrossavam os seus capitais nos bancos estrangeiros —, o povo português, dizíamos, começou a certificar-se que, afinal, os «Anos Novos» (como o «Estado Novo») não passavam de mais uma mistificação e que tudo ia ficando cada vez mais irremediavelmente adiado.

Havia a emigração; havia o carir de mágoas e as revoltas silenciadas; e havia a morte da prometedora juventude numa aventura historicamente destinada ao fracasso. E havia o País — terrivelmente a saque.

Até que chegou, desejado pela esmagadora maioria do povo, — o 25 de Abril. Realmente, alguns dos mais lúcidos elementos das nossas Forças Armadas cuidaram de acabar com a nossa condição de «cafés da Europa» (assim nos intitulou, há séculos, o Padre António Vieira), e decidiram que era tempo de fazer de Portugal um País vivo, aberto e solidário, um País de Abril em que a Primavera não fosse só para alguns eleitos.

E a esperança voltou ao povo português.

Impõe-se, todavia, a pergunta: que foi já feito, concretamente, desde 25 de Abril? Para alguns, muito; para outros, pouco. E para aqueles que aguardam o regresso, numa manhã de nevoeiro, do cavalo negro do fascismo — para esses, logicamente, nada se fez desde 25 de Abril...

Mas, em boa verdade, que interessa o passado? Apenas para nos servir como e xperiência (pois, no dizer de Garcia Orta — homem de ciência também ele incompreendido no seu tempo —, «a experiência é a madre de todas as cousas»). Bem vista a realidade, o futuro é que mais ordena (como a canção diz do povo). E é, portanto, no porvir que temos de apostar.

Assim, 1975 surge-nos já como um tempo (e um espaço) de ação urgente. Nesses próximos doze meses, vamos decidir muito do nosso destino, como povo que se quer livre e consciente; vamos dar passos decisivos num caminho que não pode ser o do retrocesso; vamos, enfim, colectivamente, saber o que somos e escolher para onde queremos ir. Pensar e decidir por nós próprios é uma via que se abre este Ano Novo que agora chegou.

Nesse sentido, o progresso social (nameadamente na vida económica, na educação e na saúde, sem menosprezar todos os outros sectores) dependerá não só dos governantes, não só das cúpulas directivas, mas sim de todos nós nas tarefas que a cada um competirem. Sem falsas demagogias, a verdade é que só com trabalho poderemos vencer.

E se soubermos ser dignos dos nossos antepassados (falamos de

Camões e não dos que o deixaram morrer à fome; falamos do povo humilde que fez os Descobrimentos, e fez a Restauração, e fez a República, e não dos exploradores, dos sanguessugas do sangue da Pátria), se soubermos viver e ousar no presente, se formos merecedores de um Portugal renovado, progressivo e democrático — então teremos, sem dúvida, um futuro diferente e melhor.

E poderemos dizer, com verdade, que 1975 (e não só) será um Ano Novo que nos trará uma vida realmente nova. São estes, para todos, os nossos ardentes votos.



AGRADECIMENTO



A família do sempre lembrado e saudoso

Mateus de Sousa Gonçalves Cachola

Profundamente consternada ainda com a perda irreparável do seu ente querido, sente ser seu indeclinável dever vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram reconfortá-la em tão doloroso transe.

Queremos assim generalizar o nosso reconhecimento a quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de, nos agradecimentos feitos, incluirmos todas as pessoas cuja identificação se torna inviável.

Tantas e tão significativas provas de amizade e consideração dos que se dignaram acompanhar à sua última morada o nosso saudoso extinto, calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia e taberna, na Avenida Marçal Pacheco, 108 — Loulé.

Tratar no local.

CONTRASTE

AMÉRICA E “DEMOCRACIA”

Algumas pessoas (não interessa agora saber se bem ou mal intencionadas) afirmam que o estilo de vida americano é que é bom: toda a gente é livre, todos ganham montes de dólares, todos podem vir a ser capitalistas...

Depois, a gente lê notícias destas nos jornais: «Em Chicago, vinte pessoas assistiram ontem à noite, de braços cruzados, à agressão de um velho por três bandidos armados de navalhas, que pretendiam roubá-lo».

E mais adiante:

«O incidente deu-se numa estação e a vítima, Francisco Sandoval, de 74 anos, teve de lutar sózinho contra os três bandidos e, apesar de ferido, conseguiu pô-los em fuga ao empunhar também uma navalha. Das várias pessoas que assistiram à agressão ninguém se mexeu e apenas uma esteve disposta a servir de testemunha na Polícia...»

E este o comportamento cívico dos americanos, que se dizem donos dum grande democracia. A verdade, porém, é que na América do Norte um cidadão, se não anda armado, está mal, pois aquele é o país do mundo com maior índice de crimes por ano... e raramente se sabe quem são os verdadeiros criminosos: se são os que matam, ou os que pagam para que alguém morra. A vida americana, com efeito, parece extraída dum romance policial da sua rica indústria cinematográfica...

América? Democracia? Entre a realidade e as palavras vai um grande contraste...

VIRIATO TRISTAO

Uma festa para as crianças de Loulé

Naquela tarde de Domingo, dia 15 de Dezembro, a Avenida José da Costa Mealha, habitualmente deserta nestas tardes de Inverno, oferecia o espetáculo inédito de algumas centenas de crianças junto do cinema, aguardando impacientemente que as portas se abrissem para assistirem à festa promovida pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal, com a colaboração de professores do ensino primário e do Ciclo preparatório, exclusivamente às crianças dedicada, proporcionando-lhes a oportunidade de participarem activamente numa festa em que interpretaram pequenas peças de teatro, bailados, etc.

Mal se abriram as portas a sala, amavelmente cedida pela Empresa (que quis assim contribuir para a alegria da garotada) foi impetuosamente invadida por aquela multidão juvenil e depressa se encheu até ao último lugar.

Risos, correrias, alegria, olhos surpreendidos, deslumbrados e perplexos perante a vastidão da casa de espetáculos da nossa vila, para muitas até àquele momento desconhecida, constituíram motivo de curiosidade para muitos adultos que não se dispensaram de assistir ao espetáculo.

Durante algumas horas centenas de crianças assistiram, felizes, a pequenas peças de teatro, bailados cômicos e momentos musicais que tiveram por intérpretes crianças que pela primeira vez pisaram o palco e deliraram

com as peripécias de Charlot num filme escolhido e exibido para elas.

Foi, portanto, uma festa das crianças para as crianças, dirigidas pela mão benevolente e amiga de alguns adultos bem conscientes do lugar importante que as diversões de carácter educativo ocupam na formação cultural e espiritual da juventude.

Graças a esta louvável e profícua iniciativa, crianças de vários sítios dos arredores de Loulé, tomaram contacto com a arte, conviveram, divertiram-se, aprenderam alguma coisa, o que constitui um incentivo à efectividade de espetáculos deste género na nossa vila, agora que se abrem melhores perspectivas à sua realização.

Se tem problemas relacionados com

Artes Gráficas

Consulte-nos.

Podemos ajudá-lo.

— Contacte com

Gráfica Louletana

Telef. 62536 LOULÉ

As cooperativas oferecem ao agricultor a possibilidade de estender o seu campo de acção sem alienar totalmente uma independência que em geral se estima.

Vendem-se

Apartamento c/ 4 assaladas e garagem, na Rua Antero de Quental — Loulé.

Tratar com: Albertino Gabriel — Quatro Estradas [frente à Sociedade].

Monografia do Concelho de Loulé

Compre-se o livro «Monografia do Concelho de Loulé», de Ataíde de Oliveira.

Nesta redacção se informa

As Festas do Carnaval de Loulé

Com o dinamismo imprescindível a quem tenha que «fazer muito em pouco tempo», prosseguem os trabalhos que hão-de tornar realidade as festas do nosso Carnaval.

Podemos até acrescentar que já alguns carros alegóricos estão em vias de acabamento, o que nos dá uma nítida ideia do ritmo veloz em que prosseguem os trabalhos preparatórios para as nossas festas carnavalescas.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULÉ

Quatro acidentes mortais

O jovem Helder Manuel Nogueira Vita, de 17 anos, levava na motorizada, como «pendura», o seu irmão Maurício Nogueira Vita, de 14 anos, ambos moradores em Querença (Loulé). Ao passarem por Clareanes, foram embater num camião conduzido por Felizberto Gonçalves, natural de Salinas e residente no Cabeço da Vaca (Loulé). Do embate resultou a morte do irmão mais velho, enquanto o outro recolheu ao Hospital de Loulé com ferimentos graves.

Também o sr. José Maria Ladeira, da Maritenda, 27 anos, casado, tractorista, encontrou a morte no sítio das Benfarras (Loulé), quando a motorizada que conduzia foi embater numa carroça conduzida pelo sr. José de Sousa Cavaco, de 63 anos, residente em Vale Judeu.

No lugar do Tojilho (Salir), o sr. José de Sousa Silva, de 37 anos, residente no sítio da Penina, dedicava-se à sementeira do trigo, conduzindo um tractor. A máquina, porém, resvalou para um ribeiro, voltou-se, tendo o condutor ficado debaixo do veículo, o que lhe provocou morte quase imediata.

Seguiu o sr. Salvador Gonçalves, de 62 anos, pedreiro, natural da Maritenda (Loulé), na sua motorizada, quando se desequilibrou e caiu, ficando muito ferido. Transportado ao Hospital de Faro faleceu pouco depois.

Estabelecimentos assaltados

Na continuação da vaga de assaltos que inundam o quotidiano de uma forma que atinge proporções deveras desagradáveis, coube agora a vez à «Casa Popular», sita no Largo de S. Francisco, de conhecer as agruras do cartão de visita dos larípios.

Assim, na madrugada de 20 de Dezembro, em horas que se calculam entre as 6 e as 6 e 30, mãos criminosas partiram (com o auxílio de um pedregulho) a montra do referido estabelecimento, furtando roupas (calças, blusas, pijamas e camisas) num total estimado em 10.000\$00, sem despertar a atenção de qualquer vizinho.

Este caso vem uma vez mais comprovar o deficiente, para não dizer quase nulo, policiamento desta vila por parte das autoridades competentes, que alegam por seu turno o escasso número de efectivos de que dispõem.

Por tudo isto, daqui apelamos para as instâncias superiores ligadas à segurança pública devida a todos os cidadãos, no sentido de que lancem o seu auxílio que se torna dia a dia cada vez mais tardio.

Também através do vidro partido da montra foi há dias assaltada a Sapataria Garrocho, igualmente localizada no Largo de S. Francisco.

Os assaltos a estes dois estabelecimentos vizinhos pode ser mera coincidência, mas há suspeitas de que o seu autor seja um indivíduo cadastrado que faz do roubo profissão mas que naturalmente não admite ser roubado e que por isso promete «vingar-se» de alguém que teria apanhado do chão 2 objectos de uso pessoal e que ele perdeu quando foi vítima de um acidente ocorrido exactamente entre aqueles dois estabelecimentos.

A confirmar-se esta suspeita ela revela-nos a que baixeza pode chegar um odiando e inexplicável espírito de vingança.

Acidente na caça

O sr. João Coelho Tenazinha, de 54 anos, residente em Loulé, fez há dias mais um dos seus passeios pelos campos como caçador e, num intervalo da sua digressão, resolveu pousar a arma junto de si. Porém, fê-lo com tanta infelicidade que a arma, ao tombar, se disparou, atingindo-o mortalmente.

Carnaval de Loulé

- A Festa da Alegria
- Do humor
- Da boa disposição

Luta ao banditismo

Em decreto há dias publicado foram sensivelmente alteradas as normas judiciais que condicionavam uma ação policial na luta contra os prevaricadores. A nova legislação tem por principal objectivo desencadear uma luta mais eficaz contra a onda de banditismo que está grassando por todo o País, com grande incidência em assaltos a estabelecimentos comerciais.

Recrutando novos elementos e apetrechando-se com métodos mais eficazes e novas técnicas, a P.S.P. está envidando os seus melhores esforços no sentido de garantir uma mais eficaz protecção a pessoas e bens.

E foi reconhecendo essa imperiosa necessidade que o Governo legislou agora no sentido de proporcionar às autoridades policiais novas formas jurídicas de mais eficaz activação.

E nem outra coisa será de

esperar de um Governo, que, ao pretender instituir uma democracia em Portugal, terá que demonstrar aos cidadãos menos conscientes, que a liberdade individual é condicionada pelo respeito que os outros nos devem.

Automóvel incendiado provoca graves queimaduras

Na estrada Loulé-S. Brás de Alportel, um automóvel ao descrever uma curva, saiu da sua mão e foi embater com a traseira de uma camioneta conduzida pelo sr. João Nuno Silva Pacheco, de 49 anos, residente em Albufeira, o qual nada sofreu. No automóvel, que apôs a colisão se incendiou, seguiam os srs. Diamantino Guerreiro Silvestre, de 24 anos, que conduzia, e Henrique Santos Martins, dono do carro, de 37 anos, ambos moradores em Fontes do Ferreiro (Almodôvar) e José Manuel de Sousa Guerreiro, de 19 anos, residente no sítio do Corotel, daquele concelho, o qual seguia à boleia por lhe terem roubado a bicicleta. Devido ao carro se ter incendiado, o Diamantino ficou muito queimado, sendo necessária a presença dos Bombeiros Voluntários de Loulé para extinguir as chamas.

Conduzidos ao hospital de Loulé, onde foram assistidos, todos os sinistrados seguiram para o Hospital de S. José, em Lisboa, por o seu estado ser grave.



Reune às 3.ªs e 5.ªs-feiras em Loulé

FAISCA - Montador Electricista

FORÇA MOTRIZ e ILUMINAÇÃO

Ramais e Baixadas

Serviços Oficiais

Rua Eng. Duarte Pacheco (junto ao arco da Matriz) LOULÉ

O Partido da Democracia Cristã do Algarve

Deseja a todos os algarvios um Ano Novo próspero e cristão

PROPRIEDADE

Por motivo de doença, vende-se uma propriedade em plena produção, com horta e sequeiro, com 4 h. Tem casa de habitação e dependências agrícolas, no sítio do Monte Estácio, (Almancil).

Tratar com José Francisco Guerreiro
Telefone 94158 — ALMANCIL

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita aos seus familiares, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante no Canadá, sr. Silvestre Rodrigues Seruca.

— Também veio passar o Natal com a sua família o nosso prezzo amigo sr. Rafael de Sousa, dedicado assinante deste jornal em França.

CASAMENTOS

Celebrou-se em Lisboa, no passado dia 21 de Dezembro, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Margarida da Silva Veiga, prendada filha da sr.ª D. Maria do Carmo Ana Silva Veiga e do sr. Francisco do Carmo Veiga, com o nosso conterrâneo sr. Dr. Fernando José Baptista Mariuns, alferes miliciano, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Baptista e do nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos, considerado comerciante em Loulé.

O copo de água teve lugar na Mesa de Oficiais de Pedrouços (Lisboa).

Apadrinharam o acto por parte do noivo seus pais, e por parte da noiva o sr. Francisco Moura Machado Monteiro, comerciante em Lisboa, e sua esposa, sr.ª D. Maria Lina Ramalho de Carvalho Machado.

— Na igreja do Carmo em Faro, realizou-se no passado dia 22 de Dezembro, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Efigênia Mendes do Nascimento, Assistente Social, prendada filha da sr.ª D. Francisca Rodrigues Mendes de Sousa e do nosso prezzo amigo e conterrâneo sr. Jerónimo do Nascimento de Sousa sócio da firma José Francisco Costa & C. Ltd., com o sr. Mário Carlos Machado de Jesus, estudante de engenharia, filho da sr.ª D. Maria Clementina Telo Machado de Jesus e do sr. Mário Arlindo da Cruz Anjos de Jesus.

Apadrinharam o acto os respectivos pais.

Após o copo de água, que teve lugar no Hotel Albacor, em Faro, propriedade dos pais do noivo, o jovem casal seguiu em viagem de núpcias para a Serra da Estrela.

Aos jovens casais e a seus pais, endereça "A Voz de Loulé" os seus parabéns.

Dr. Mário Drago

Vítima de mal incurável, faleceu em Lisboa, no passado dia 13 de Dezembro, o nosso dedicado assinante sr. Dr. Mário Celorico Drago, viúvo, natural de Castro Marim, que há anos fixara residência em Loulé, onde tinha consultório clínico, assim como em Faro.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Luisa Abecassis Drago e irmão do sr. Dr. Armando Celorico Drago.

O Dr. Mário Drago legou ao Hospital de Faro os apetrechos do seu consultório.

O funeral realizou-se da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Faro.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

FALECIMENTOS

Faleceu em Lisboa, no passado dia 18 de Dezembro, o nosso conterrâneo, prezzo assinante e amigo, sr. José Pires Cândido, factor reformado da CP, que contava 72 anos de idade.

O saudoso extinto era filho do sr. Joaquim Pires e da sr.ª D. Libânia das Dores e irmão do nosso prezzo amigo e dedicado assinante, sr. Faustino José Pires, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Ávila da Costa Pires, residentes em Loulé, e das sr.ªs D. Laurinda da Glória Pires, residente em Loulé; D. Maria José Pires, casada com o sr. António Assis de Brito, funcionários públicos, residentes em Lisboa; D. Maria da Glória Pires, casada com o sr. Cândido de Castro de Almeida Loureiro, residentes no Porto, e D. Delmira da Glória Pires, falecida.

— Em casa de sua residência, faleceu em Faro, no passado dia 25 de Dezembro, o sr. José Guerreiro Domingos que contava 74 anos de idade, natural de Alte e que deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Romão.

O saudoso extinto era pai dos nossos prezados assinantes e amigos, srs. José da Luz Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria José Silvestre Guerreiro, residentes em Loulé e do sr. Fernando Guerreiro Romão, casado com a sr.ª D. Ana Guerreiro, residentes em Faro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



Agradecimento

Maria dos Santos Costa Fernandes

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilham da sua grande dor, e se dignaram acompanhar á última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

BOAS FESTAS

Acompanhado de um amável carão de Boas Festas recebemos do sr. Bernardino António da Luz Silva, Comandante do Posto de Salir da GNR, a importância de 50\$00 destinados aos protegidos de "A Voz de Loulé".

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 21 do mês corrente, lavrada de fls. 124v. a fls. 125, v. do livro n.º B-80, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Manuel Martins Lopes, ocorrido no dia 22 de Julho do ano corrente, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio do Poço da Amoreira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, natural da freguesia dita de São Clemente, no estado de viúvo de Maria Fátima Horta Anastácio Lopes, com quem havia sido casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento nem descendentes, foi habilitada como sua única herdeira, sua mãe legítima, Beatriz Martins, viúva, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, e residente no mencionado sítio do Poço da Amoreira.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Dezembro de 1974.

O 2.º Ajudante

a) Fernanda Fontes Santana

Oferece-se

Para serviços de escritório (em Loulé) com o 5.º ano de liceu e curso de dactilografia.

Resposta: Rosa Diamantina Sousa Baptista Gonçalves, Rua Martim Moniz, 39—Loulé.

Penedos Altos - Querença



Agradecimento

Sebastião Miguel
da Silva (Quintanilhas)

Sua filha, Dina Maria Caço da Silva e genro, Faustino Neto Rodrigues, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais profundo agradecimento a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto e àqueles que o acompanharam à sua última morada, englobando neste agradecimento o seu médico assistente sr. Dr. José de Sousa Inês que dedicadamente o tratou durante os últimos 4 anos.

MAIS QUE UM MESTRE UM AMIGO

TEACHER'S
HIGHLAND CREAM



Agentes Distribuidores para

Portugal Continental, Açores e Estado de Angola:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º Ind.º SARL

Telefones 45306/7/8/9 Telex 18233 Apartado 1

S. Bartolomeu de Messines

Depósitos: Lisboa, Faro, Portimão e Lagos

Empresa de Construções do Corgo, L. da

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 do mês corrente, lavrada de fls. 100 a 102 v. do livro n.º C-80, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio José António Pereira Pórem, da sociedade "Empresa de Construções do Corgo, Ld.", com sede provisoriamente na Rua Arco do Pinto, n.º 1, desta vila de Loulé, dividiu a sua quota de 100.000\$00, em duas novas quotas de 5.000\$00 e 95.000\$00, cedendo cada uma delas, respectivamente, a Walter Lampreia Contreiras e Maria de Jesus Delfim Santos, saíndo por esse facto da sociedade e renunciando à gerência.

Pela mesma escritura, pelos actuais e únicos sócios da aludida sociedade, foi alterado parcialmente o pacto social, por substituição dos art.ºs 4.º, 6.º, 7.º, e 8.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é do montante de 200.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

uma do valor de 5.000\$00, pertencente ao sócio Walter Lampreia Contreiras;

uma do valor de 95.000\$00, da sócia Maria de Jesus Delfim Santos; e outra de 100.000\$00, do sócio João Simões dos Santos.

Art.º 6.º

A gerência da sociedade compete exclusivamente ao sócio João Simões dos Santos, o qual fica confirmado na gerência da sociedade.

Art.º 7.º

O sócio gerente João Simões dos Santos obriga a sociedade em todos os assuntos de mera administração e expediente geral e é suficiente a sua assinatura para alienação e aquisição de imóveis, para obrigar a sociedade em quaisquer contratos e para a representar em juízo.

Art.º 8.º

O sócio ora confirmado na gerência está dispensado de caução de gerência, mas é-lhe vedado obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Dezembro de 1974.

O 2.º AJUDANTE,

a) Fernanda Fontes Santana

Desastre mortal

Por ter sido atropelado próximo da sua residência por um "dumper" carregado de água, que circulava na estrada da Goldra, faleceu há dias no Hospital de Loulé, o menor Helder Leal dos Santos Paulino, filho do Sr. Joaquim Lourenço Santos Paulino e da sr.ª Irene Mariano Leal, residentes no sítio do Alto do Relógio. O "dumper" era conduzido pelo sr. José Cigano.



José Guerreiro Neto & F.º Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-A AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTONIO VIEIRA — LOULÉ

TELEF. 6 22 83

Situação Caótica

● Continuado da 1.ª pág.

turar toda a orgânica (anquilosada) hospitalar, com prioridade para o serviço de urgência e internamento normal, garantindo a presença de um clínico permanente durante as 24 horas e o apoio das especialidades de cirurgia, ortopedia, obstetrícia, cardiologia e otorrinolaringologia, e ainda de pediatria e de diverso (e indispensável) apoio técnico: transfusões, raios x e bloco operatório.

Continuando a sua exposição, o dr. Mário Silva acentuou então os factores que determinaram a actual crise financeira por que passa o Hospital de Faro: constantes agravamentos dos encargos (com realce para a substituição do pessoal religioso de enfermagem por pessoal laico, com nítida melhoria da qualidade do serviço, mas também com uma sobrecarga nos vencimentos da ordem dos 150 contos por mês); e ainda o estabelecimento do salário mínimo nacional para 3300\$ — o que provocou um acréscimo de despesa de 1.200 contos até agora); e, sobretudo, o facto da anterior administração ter feito transitar uma dívida de quase 4 mil contos, para cujo déficit a Direcção-Geral dos Hospitais apenas contribuiu, em Setembro último, com a verba de 1000 contos. E, entretanto, os fornecedores reclamam (a pasta das reclamações de pagamentos atinge já vários quilos...), ameaçam mesmo suspender o fornecimento de medicamentos, e além disso é necessário pagar os vencimentos e os honorários aos clínicos (percentagens), que também estão aguardando cumprimento.

Referiu ainda o presidente do Conselho de Gestão que têm sido feitos diversos memoriais e exposições, dirigidas a várias entidades, sem que, todavia, e muito embora o apoio incondicional do Governo Civil, se tenha conseguido sanar a situação que atravessa o Hospital de Faro. A burocracia ainda emperrava muito. Assim, por exemplo, a Direcção.

A Voz de Loulé - N.º 553 — 2-1-75

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

Anúncio

2.ª Publicação

No dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 103/74 que correm termos pela 1.ª secção deste Juízo, vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença n.º 7787 e é exequente Dr. José Dias de Albuquerque Sarava e executados Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocho Sá da Costa Pereira, residentes na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 77, r/c, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédio e direito e ação de um prédio, penhorados àqueles executados:

1.º

Prédio misto, no sitio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que se compõe de morada de casas e uma courela de terra de barrocal, com sobreiros,

Geral dos Hospitais tem posto entraves à contratação de um obstetra, tão necessário no Hospital, posto que Faro (depois de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro) é zona com grandes números de farts hospitalares (cerca de 100 por mês) e dispõe apenas de um médico com aquela especialidade.

Muitos outros problemas foram citados, os quais mostram a evidência quão negativa é a situação do Hospital de Faro (que é, afinal, espelho do idênticas situações noutros Hospitais do Algarve) — e quanto é necessário fazer, com urgência, neste como noutros sectores da nossa organização social. Porque, contrariamente ao que muitas pessoas pensam, não é nada fácil refazer um País novo, quando é preciso, em muitos sectores, começar praticamente do zero. Esta é uma realidade insofismável. E os números falam por si.

Vacinar as crianças contra o Sarampo

O sarampo, praga endémica própria dos países subdesenvolvidos, tem vindo a decrescer no nosso País mercê de uma intensa campanha de vacinação que se tem incentivado e alargado desde os grandes centros urbanos até aos locais mais recônditos. Assim, e só em 1973, os serviços técnicos a cargo da Direcção-Geral de Saúde vacinaram cerca de 212 mil crianças, sobretudo de idades compreendidas entre os 10 meses e os 5 anos.

Nesta perspectiva, aquele de departamento de assistência sanitária avisa os pais de todas as crianças ainda não vacinadas de que, em todos os postos de vacinação dos Serviços de Saúde, se encontram à disposição vacinas contra o sarampo, para serem administradas gratuitamente.

Para já, devemos aplaudir a iniciativa governamental de igualar os preços da energia eléctrica, em todo o País. Não se entende porque existem disparidades de preços entre diversas zonas do território. Depois, a vasta obra de progresso que é levar a electrificação aos mais recônditos lugares de Portugal, atinge tal amplitude, que só os vindouros saberão verdadeiramente aquilar tudo quanto formos capazes de levar a cabo neste importante sector.

2.º

O direito e ação a metade de uma cerca de terra de semente com sobreiros, no sitio do Serro Alto, do Barranco Velho, dita freguesia de Salir, denominada «Alqueive», descrita na Conservatória aludida sob o n.º 19 726, a fls. 133 do Liv.º B-50 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º n.º 8816. Vai à praça pelo valor de 9 640\$00. É depositário o Sr. João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé, sendo condómina do direito e ação, Maria Beatriz Pereira, viúva, residente na rua Ataíde Oliveira, n.º 126, 1.º, em Faro.

Loulé, 6 de Dezembro de 1974

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) João do Carmo Semedo

Electrificação do País

● Continuação da 1.ª pág.

sibilidades permitem. O País atravessa condições difíceis, traumatizado por uma guerra que enfraqueceu a moral e a economia nacionais; mas essas contingências hão-de ser ultrapassadas e, também no sector da energia eléctrica, se hão-de caminhar em frente, como aliás já está a ser feito pelos órgãos responsáveis.

No Algarve, a Federação de Municípios não revelou o dinamismo necessário para corresponder às necessidades: muitas aldeias e lugares desta Província ainda continuam à espera «que se faça luz», e só com a ajuda dos cidadãos directamente interessados, algumas Câmaras vão contribuindo para a electrificação de zonas que tanta necessidade têm de tal benefício. E, às vezes, nem com a ajuda pecuniária dos municípios se consegue realizar as obras desejadas. A «falta de verbas» não é uma expressão vasia, mas uma realidade. O Concelho de Loulé bem pode testemunhar tal afirmação.

O tempo, porém, é de esperança. Oxalá não se fique por aqui — e estamos em crer que não se ficará —, porque as pessoas estão já desanimadas de tanto esperar e, cada vez mais, exigem ações positivas e concretas.

Como um dia afirmou um grande revolucionário: «É preciso fazer a revolução e electrificar o País». Também em Portugal a questão se põe com actualidade: a revolução está a fazer-se — e os responsáveis já publicaram que querem electrificar o País. À vezes a História pode repetir-se, como se costuma dizer.

Para já, devemos aplaudir a iniciativa governamental de igualar os preços da energia eléctrica, em todo o País. Não se entende porque existem disparidades de preços entre diversas zonas do território. Depois, a vasta obra de progresso que é levar a electrificação aos mais recônditos lugares de Portugal, atinge tal amplitude, que só os vindouros saberão verdadeiramente aquilar tudo quanto formos capazes de levar a cabo neste importante sector.

3.º

Especulações

● Continuação da 1.ª pág.

ca e politicamente com o que, de facto, sabem. E é corrente ver homens da finança a especular com técnicas que eles não sabem e julgam que, lá fora, há quem saiba.

Mas, quiçá, não seja necessário especular, porque coisas há que temos e fazemos algumas sabemos e de outras podemos vir a conhecer e a realizar. Podemos viver com o nosso mar, os nossos estuários, o nosso campo o nosso monte, e as nossas montanhas, já que têm valores reais que sabemos explorar e até desenvolver, se estudarmos e trabalharmos. Talvez, sem buscar especular, possamos fazer perguntas: Que tem o nosso subsolo? Será que ele tem ou não tem petróleo, cobre, ouro, ou ferro? Terá ainda mais alguma coisa? Há que descobrir! Que pode produzir, com rentabilidade, o nosso solo? Cortiça, carne, resinas, madeiras, frutas, vinho? Que mais? O facto é que temos vacas nos Açores (e temos Bases), temos orquídeas na Madeira (e temos clima todo o ano), temos sardinhas boas (e de todo o tamanho...) no Algarve!

Talvez não valha a pena dizer que mais temos... sem especular. Nós somos portugueses e isso nos basta, por agora, se trabalharmos concertadamente.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

O que modifica a especulação científica é a evidência lógica ou experimental e não o raciocínio dedutivo. É assim que, por vezes, temos a impressão que se especula com o «big bang» (o «grande estouro» que forneceu um «Universo em expansão») e a existência de Deus, com as estrelas, as galáxias, a antimateria, as partículas elementares, a biofísica, as moléculas da vida e a fusão nuclear controlada. Mas, se estudarmos o assunto, verificamos que há, muitas vezes, evidência suficiente para fazer afirmações que parecem especulação. Por vezes também há gente que especula com ciências e técnicas que ainda não compreendeu; e diz que se pode fazer, e faz, isto e aquilo, e não faz. Claro que, nesse caso, tais afirmações são especulação, mesmo que tal gente haja feito trabalho e haja investigado. Note-se que Júlio Verne, H. G. Wells e Aldous Huxley não especularam, imaginaram.

Eu entendo que no que se refere à especulação económica nem o trabalho árduo poderá justificar a sua persistência. Evidentemente que especular está muito próximo de ter ideias, e entre as ideias e a realização pode haver uma promoção ou pode haver uma especulação. Persistir em levar para diante ideias já não é especulação.

Em princípio, o mais fácil e menos «perigoso» é especular com o futuro da História. Aí até pode haver uma certa «defesa», porque ninguém pode dar provas hoje de que o que se especula sobre o futuro vai ou não acontecer. Mas também aí os raciocínios puramente dedutivos são perigosos; ora, em vez de especulação visando o Povo, talvez se devesse fazer sempre, em ciência política, dedução de epistemologia histórica e base filosófica. Algumas incitações que por aí fora apareceram, lembram ações desses bancos que subiram, subiram, e... nada. Só especulação.

Do «Diário de Lisboa»



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 6 20 56

L O U L É

Vista na

CLAMAR

Situada na
Baixa de Loulé

Explicações

De Francês e Português.
Para mais informações:
Avenida José da Costa Mea-
lha, 3 e 5 — LOULÉ.

Nota Quinzenal

● Continuado da 1.ª pág.

não estavam nada interessados em definir e manter uma política de preços dos produtos extra-agrícolas — como, por exemplo, adubos, sementes selecionadas, etc —, que pudessem ajudar os nossos camponeses a suportarem mais dignamente a crise em que sobreviviam.

Foi essa ultrapassada política agrícola que obrigou tantos e tantos portugueses, que amanhavam a terra para ganharem, com o suor do rosto, o magro pão de cada dia, a procurarem no estrangeiro o que aqui lhes faltava, farto das condições sub-humanas que suportavam, da falta de água e de luz, de previdência social que os amparasse nas horas de desgraça (que eram todas afinal), de hospitais, de escolas, de tudo aquilo que é imprescindível à vida de qualquer ser humano.

E essa herança pesada que temos que liquidar. É preciso dar vida ao sector agrícola, colocando-o ao serviço dos pequenos e médios agricultores, concedendo melhores condições aos trabalhadores do campo, reformulando toda a prática (caduca) até aqui seguida. Nesse sentido, as cooperativas agrícolas têm um papel fundamental a desempenhar. Eis porque esta Nota é escrita em grito de elogio à futura Cooperativa Agrícola de Loulé, e a todos aqueles que, com vontade e união, se decidirem a levar a bom termo essa importante obra comum.

PINGOS

A OFERENDA

Gostaria de ofertar aos meus leitores — a quem agradeço a paciência revelada ao longo de dois anos de constantes e insípios «Pingos» —, nesta época festiva, um presente verdadeiramente digno do tempo que atravessamos. Sei lá! qualquer coisa que não coubesse num sapatinho efémero, que perdurasse para além das vicissitudes da vida, qualquer coisa...

Olhe, por exemplo, leitor: um 25 de Abril. E se eu lhe oferecesse, novinho e viçoso, um 25 de Abril, aberto ao Sol da Primavera, nestes dias de frio e de céu cinzento? Lá me dirá leitor, sempre oportuno: «Mas então não temos já o 25 de Abril dos Capitães?». Bom, responde eu, era só para atraçar a sua capacidade de ter esperança — 8 meses depois. Passemos então adiante...

Vejamos: talvez um Algarve novo, onde viver não significa sobreviver, um Algarve menos caro, mais arejado e livre, mais predisposto às solicitações das mudanças fecundas? Ou um País sem as chocantes desigualdades sociais, sem os perigos de, novamente, nos fazerem calar o que pensamos? Ou... desculpe, leitor amigo, mas as interrogações poderão tornar-se enfadonhas — e eu não tenho posses para tantas ofertas. Na verdade há coisas que só colectivamente podem ser alcançadas — e aí sim todos somos necessários —, porque o «sapato» é comum, e é preciso «descalçar a bota» de 48 anos em que estivemos à espera do Pai Natal já velhinho...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Coisas que acontecem

I

«Foi um pedregulho deste tanho!...» — e abria os braços elásticos no ar brandindo os farapos sebentos num suor de miséria.

Vampiros na madrugada. Um largo de S. Francisco, testemunha impávida, impotente, na triste modorra dos lampiões baços, luzes de penumbra no manto do jardim, verde sem pirilampismo. Vampiros. Um pedregulho. Uma montra. Mãos ágeis do crime. Um automóvel que arranca disparado em escape de rallie.

II

A Feira. As mesmas barracas, as mesmas quinqueilharias, as mesmas gentes.

A ilusão do barato, ou talvez não. O hábito. O prazer de ir à Feira. O motivo diferente que nos chama na algazarra dos matraquilhos, nas gargantas dos vendedores de goelas em brasa, no simples deslizar pela avenida.

Dantes era a banha da cobra. Agora as mantas, os pentes, os soutiens, os sabonetes. Os sabonetes.

— «Aproveitem já, minhas senhoras e meus senhores, uma oportunidade única. Cada sabonete dois mil e quinhentos, quem levar três sabonetes paga apenas dez mérreis».

E lá vão as mãos no ar empunhando as moedas cor de prata, os braços acotovelando-se de espeteza saloia, num altar de ignorância.

III

Loulé em fins de 74. Motivos como muitos outros que acontecem todos os dias. Crime e ignorância, ou não será a ignorância um crime (para quem a fomou?)?

Motivos de luta na muda do calendário, para os quais não é preciso esperar que chegue o princípio do ano convencional para, por entre taças de champanhe, sonhar alto e deitar vivas a mim e a ti (que és cá dos meus...).

Há quem festeje todos os dias a sua sobrevivência com pão de fome e brindes de sangue.

JOSE M. BOTAS

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

TA MOBILIADORA

Telef. 62100

LOULE

Voto - Uma arma do povo

As eleições estão à porta. O recenseamento é obrigatório segundo a lei que o regula. O voto será uma arma do povo.

Pela primeira vez em meio século é oferecida a prática do voto político para ser praticado de acordo com as nossas ideias políticas. Prática livre, sem medos, sem medos nem receios. Tudo legal, tudo honesto. Tudo será como o povo desejar. Todos iremos votar para eleger a Assembleia Constituinte a qual elaborará a nova Constituição Política deste Portugal renovado.

Mas quem vota tem a responsabilidade de optar. Poderá votar neste ou naquele partido conforme a ideologia política que defende e acredite. Votar é optar, é escolher alguém. A Assembleia Constituinte será escolhida por mandato do povo eleitor. Ele tem uma arma que é o voto. Que todos saibamos usar a arma que o 25 de Abril nos oferece e garante. O Voto é uma arma e quem brinca com armas sem as conhecer bem pode ficar ferido, ferir

Em Janeiro não esqueça...

Nos primeiros dias — Renovação das licenças fiscais cuja validade tenha terminado no mês anterior, tais como: para venda de tabaco, imposto de trânsito e outras.

De 1 a 8 — Pagar a renda da casa.

De 1 a 10 — Pagamento do fundo de desemprego; entrega da declaração M/5 dos contribuintes colectados pelo Grupo C.

De 1 a 15 — Entrega de participações de baixas de comércio, indústria e de declarações de casas que ficaram devolutas e com escritos.

De 1 a 20 — Pagamento do imposto de camionagem.

Durante todo o mês, pagamento das anuidades do imposto sucessórios devido pelos isufrutários; da 1.ª prestação da contribuição predial (quando divididas) contribuição industrial (Grupo B), liquidação provisória; entrega de declarações de rendas declarações M/1 do imposto profissional, declarações M/8, das entidades patronais, referentes aos empregados sujeitos a imposto profissional; pagamento do imposto profissional de 1% descontado no mês anterior.

...E não se esqueça, sobretudo, até ao dia 8 de Janeiro, de proceder ao seu recenseamento, para que possa exercer o seu direito de voto.

O problema da greve do comércio do Algarve

um total desacordo com os salários estabelecidos para Faro, incomportáveis para o comércio retalhista do Algarve, que atraísa uma crise conjuntural, mesmo em comparação com as demais Províncias.

Foi também verificado que os salários, acordados com o Grémio de Faro, são superiores aos fixados para os Distritos do Porto e Coimbra, cujo desenvolvimento económico e densidade populacional são incomparavelmente superiores ao do Distrito de Faro.

Realçou-se ainda, as condições do Contrato de Coimbra que prevê 3 grupos de comerciantes e ainda a possibilidade das entidades patronais das Vilas, Aldeias e pequenos lugares populacionais dentro dum certo condicionalismo, poderem beneficiar dum reajuste, que poderá ser extensiva também aos comerciantes com 60 ou mais anos de idade e que tenham ao seu serviço um só trabalhador.

A assembleia ponderou devidamente a necessidade de retribuir com justiça os salários dos seus trabalhadores mas sem perder de vista que esse aumento não poderá levar o pequeno e médio comerciante à falência, com as graves consequências económicas e sociais daí resultantes.

134 mil contos para a C.R.T.A.

Pelo decreto n.º 689/74, o Ministério das Finanças abriu um crédito especial a favor da Comissão Regional de Turismo do Algarve no montante de 134 mil contos, destinados ao Plano de Infraestruturas Urbanísticas, da maior importância para o desenvolvimento do Algarve.

AOS ASSINANTES DE «A VOZ DE LOULÉ»

Como a maioria dos assinantes do nosso jornal paga a sua assinatura anualmente e uma percentagem muito elevada tem a gentileza de nos remeter o valor correspondente em vales de correio ou cheques, lembramo-lhes que está a pagamento a assinatura referente ao ano de 1975.

O serviço de cobrança pelos C.T. T. é cada vez mais oneroso e tem ainda o grande inconveniente de provocar devolução de recibos sempre que o carteiro não encontra o destinatário. Isto dá uma duplicação de despesas que acarreta grandes prejuízos para a modesta economia de um pequeno jornal de província.

Chamamos particularmente a atenção dos nossos assinantes do estrangeiro que têm em dívida assinaturas referentes a alguns anos, a que representa um valor muito importante para a debilidade económica de «A Voz de Loulé». Se acrescentarmos que cada assinatura de avião para o estrangeiro custa 180\$00 e se dissermos que temos dezenas de assinantes em atraso, facilmente se deduzirá do montante de dinheiro despendido em portes de correio e em valor de jornais perdidos. É evidente que suspendemos o en-

vio do jornal quando o atraso o justifica, mas a verdade é que os jornais foram enviados e os portes dos correios foram pagos.

Apelamos, pois, para todos os nossos amigos, para que não se deixem atrasar com o pagamento da sua assinatura. Para maior facilidade de liquidação abaixo damos nota dos respectivos custos:

PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»:

CONTINENTE

Semestre 40\$00
Ano 70\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 3\$00 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Semestre 50\$00 100\$00
Ano 85\$00 155\$00

ESTRANGEIRO

Semestre 60\$00 105\$00
Ano 110\$00 180\$00

Entre as várias propostas aprovadas por unanimidade e aclamação, destacamos os seguintes pontos:

— Pedir ao Ministro do Trabalho a anulação do contrato ou que ficasse limitado ao concelho de Faro.

— Solicitar a preparação de um novo contrato nos moldes do de Coimbra, embora com efeito a partir de 1 de Dezembro de 1974.

— Protestar junto do Ministro do Trabalho pela maneira tendenciosa como o comércio foi coagido a assinar o contrato.

— Protestar junto da E.N. e do «Século» pela divulgação de notícias falsas que iludem a opinião pública.

— Manter o público informado acerca das verdadeiras causas do problema.

Um dia para a Nação

Num simpático gesto de solidariedade nacional, o Algarve continua a contribuir magnificamente para uma campanha que bem poderíamos chamar «Os que menos podem para os que mais precisam».

E, pois, com satisfação, que publicamos hoje mais uma lista de donativos de trabalhadores ao Governo Civil de Faro:

Comissão de Trabalhadores da CEAL no Algarve, 15 845\$10; Sr. José António Ponce — Faro, 348\$00; Sr. António José Belfo, Sindicato Nacional dos Técnicos e O. M. e Metalo-Mecânicos — Faro, 120\$00; Companhia Portuguesa de Congelação (trabalhadores), 550\$00; Trabalhadores da Empresa Viação Algarve, 9 627\$; Trabalhadores da Marefa-Material de Construção Ld. — Faro, 1 612\$50; Trabalhadores da Fábrica de Conservas Aldite em Lagos, 12 095\$00; Sr. eng.º Claudio Pereira Leitão, 400\$00; Sr. José António Viegas Líbório, 500\$00; Trabalhadores da Firma Albós — Tractores do Algarve — Faro, 5 965\$70; Trabalhadores do Cinema Santo António Faro, 2 007\$50; Trabalhadores da Escola de Condução Automobilística Farense, 5 022\$00.

Associando-se a este movimento, os empregados da firma louletana António Simão Viegas (Casa Simão) ofereceram um dia de trabalho para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, cujo valor atingiu 2 180\$00.

O sr. Joaquim Afonso, de Loulé, contribuiu com um dia de trabalho: 67\$50.

QUER SER CORRESPONDENTE DA «VOZ DE LOULÉ»?

O nosso jornal está vivamente interessado em dar realce ao que se passa no Concelho de Loulé, no seu todo. Assim, julgamos necessário obter, pelo menos nas sedes de Freguesia, a adesão de algumas pessoas que desejem fazer ouvir a voz das suas terras.

Há pessoas capazes de serem correspondentes da «Voz de Loulé» mas, dizem, que «não têm vaga nem geito para escrever». Quanto ao vagar, sempre se arranja desde que se queira, e não será também por falta de uma vírgula que deixaremos de colaborar.

Mais vezes gostaríamos de falar de Alte, Tôr, Almansil, Ameixial, Salir, Quarteira, Querença, Boliqueime, Parragil, Benafim, etc., mas se mais não o fazemos é porque nos faltam as notícias locais sobre o que nessas localidades se passa, quais os anseios das suas gentes, quais os seus problemas e sonhos. Perguntamos, pois: Quer ser correspondente da «Voz de Loulé»? Ficamos aguardando a sua resposta.

II TORNEIO INTERNACIONAL AMADOR

DE GOLFE EM VILAMOURA

Com a participação de uma centena de concorrentes de Portugal, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Escócia, Suíça, Estados Unidos da América, País de Gales, Irlanda e Noruega, decorreu em Vilamoura o II Torneio Internacional de Golfe Amador.

A competição revestiu-se de

grande interesse quer no seu aspecto desportivo como no que se refere a elemento de promoção turística do Algarve, em especial no período de estação baixa.

O troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve» para o vencedor da competição foi conquistado pelo sr. R. Holmes.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»